

Porto Alegre 24 de Setembro de 1873

Accum o
recibo do
3 de 84

Ilmo. Sr. Conselheiro José Affonso Cai-
ra de Oliveira.

Em 7. 84. 1873

Transmitto aqui junto a V. Ex.^a a Re-
vista para a Carta publicada hoje pelo
"Rio-grandense".

Os nomes de retalhados, também inclu-
do, encontram-se V. Ex.^a e que a imprensa des-
ta cidade tem apresentado de modo nota-
vel em relação a questões politicas.

O que de mais notavel ocorreu nesta
ultimissima quinzena foi a publicação no
jornal alemão de S. Leopoldo "Volksblatt"
da carta que S. Ex.^a Sr. P. Sebastiani diri-
giu ao Sr. Bispo de Pernambuco, declaran-
do que estivesse perfeito accordo de vista
com S. Ex.^a Sr. P.

A carta foi transcrita e publicada na
"Reforma" e outra de entre os retalhados
aqui juntos.

Como vera V. Ex.^a foi uma impudên-
cia que o Sr. Bispo commetter. Ninguém
pode não publicar a carta.

Quinta não posso aventurar mais so-
bre as consequências desse caso, mas

seguir que por ora não são além de uma
discussão pelas jornais, que não pode
subgrauar.

A minha posição continua a ser
a mesma. O "Constitucional" ainda não
desomman, mas não ganha terreno.

Exceção trabalhado.

Quina P^a aceita as seguintes
de minha alta consideração.

P. P^a

Am. App. no 1000

Jos. Pedro Cavalle de M. M.

Retachas
dos
Jornais de Porto Alegre

11 de Setembro
O Rio Grande

A Reforma

Ainda as estradas de ferro

— Já se torna sedição a tão debatida questão das estradas de ferro, concedidas à provincia.

Mas a folha liberal não descança, embora não lhe demonstre motivo para tão insano alvê, porque desde o principio não negamos a parte que a deputação da provincia teve naquella concessão.

A unica coisa que temos impugnado e continuaremos a impugnar, é o monopolio que o órgão liberal quer fazer dessa concessão.

Isso não, porque a opposição liberal não tinha meio algum de fazer passar o projecto, sem a boa vontade do governo e de grande parte da maioria da camara.

Não duvidamos de que seja verdade tudo quanto diz o Sr. Silveira Martins em seu artigo hontem transcripto na «Reforma».

Isso tudo, porém, prova apenas que a deputação contribuiu para esse grande melhoramento, como era do seu dever, porque a questão de iniciativa desaparece ante a adopção da idea pela corôa, mormente porque os iniciadores não tinham força para fazê-la vingar.

E isto é que sempre temos dito e continuaremos a dizer.

O artigo do Sr. Silveira Martins confirma a nossa opinião.

— Quanto a correspondencia da corte, que a «Reforma» publicou e que trata longamente de escriptos da «Nação» a propósito do nosso illustre amigo Dr. Silva Nunes, devemos espagar qualquer contestação até que nos venhão ás mãos os numeroes da «Nação», que não vierão no «Gerente».

Em vista dos escriptos da folha conservadora da corte, contestaremos as asserções do correspondente.

Desde já, porém, consignamos o facto que a folha ministerial abundou nas mesmas considerações que aqui fizemos a respeito daquelle nosso distincto amigo.

A cerca da referencia que a «Nação» fez a uma apreciação nossa de um trecho de outra correspondencia da «Reforma», em que o correspondente dizia cousas bem amargas aos deputados que tinham votado contra o projecto, esquecendo-se de que ao numero delles pertencia o illustre liberal, general Pinheiro Guimarães, acerca dessa referencia, dizemos, procura o correspondente certificar o seu procedimento, insinuando que suas censuras se dirigirão aos dissidentes que haviam votado a favor da emenda do Sr. Euzázio Corrêa.

«Ora cêbô», dizia o Sr. Silveira Martins. Pois os dissidentes, que afinal votarão em carga cerrada em favor do substitutivo e contribuirão efficaçamente para a sua passagem, erão o alvo dessas acerbos censuras, e não os 7 deputados que desde o principio até o fim votarão contra o projecto?

Com effeito, flagranças de finalissimo arame.

Quiz o correspondente remediar um erro que commetteu e estava no seu direito; mas não devia fazê-lo á expensas do bom senso.

E ainda proclama, que a «Nação» emudecera, pagando caro a levandade com que transcrevera a nossa noticia.

Resta ?!

A «Nação» callou-se, porque não valia a pena perder tempo com uma questão, que decidia o simples senso commum.

Não são logicos. — Os cordeiros que fazem opposição ao Sr. Dr. Carvalho de Moraes, continuam em seus ataques virulentos, ditados, sem duvida, pelo espirito dos odios que produzem as lutas de facções servidas por paixões pessoais.

Emquanto, porém, os cordeiros concentram no Sr. Dr. Carvalho de Moraes todos os seus ataques, elevam ás nuvens o gabinete Rio Branco, que conserva S. Ex. na administração d'esta provincia, apesar dos esforços empregados para sua destituição!

Assim, pois, os cordeiros, para serem logicos, devem envolver na guerra que fazem ao administrador, o gabinete que o conserva.

Mas nos digam: no estado em que se acham os lobos e cordeiros, desacreditados, desmoralizados uns pelos outros, em luta ferina e desabrida; que presidente será capaz de governar a provincia á contento de uns e outros: do Sr. Bittencourt, por exemplo, e dos Srs. Koseritz e Domingos dos Santos?

Que administração faria um presidente entregue de corpo e alma á um dos grupos conservadores, e em guerra com o outro grupo, e com a opinião da provincia?

12 de Setembro
O Constitucional

Somos logicos. — Declarou hontem a Reforma que não somos logicos na opposição virulenta que movemos contra a actual administração, porque enquanto assim praticamos em relação ao delegado de confiança do gabinete de 7 de Março, incensamos, elevamos ás nuvens o mesmo gabinete, que conserva na administração da provincia o delegado tão tenazmente aggreddido!

Que para sermos logicos devíamos envolver na guerra que fazemos ao administrador o gabinete que o conserva.

E' facil, facillimo explicar-se a posição em que nos achamos collocados.

Guerreamos o administrador porque sobranceiramente tem trahido o gabinete de que é delegado de confiança, alardeando que assim procede por instrucção desse gabinete.

Não envolvemos na nossa guerra o patriótico governo que muita coisa ignora do que tem feito e faz o seu leal delegado nesta provincia; que tem contemporisado com o procedimento desse delegado, mas que afinal, muito breve talvez lhe dê a merecida recompensa dos seus grandes serviços, dos seus afanosos trabalhos em prol da reorganização, do congraçamento do partido conservador.

Somos coherentes nesse nosso procedimento, porque havendo sempre apoiado esse governo illustrado e patriótico, não temos razão alguma para mudar nossa posição, mormente porque não é elle o culpado pelos erros e desvarios do seu delegado nesta provincia.

Pergunta a Reforma que presidente será capaz de governar a provincia á contento de lobos e cordeiros, desacreditados, desmoralizados uns pelos outros, em luta ferina e desabrida?

Que administração faria um presidente entregue de corpo e alma a um dos grupos conservadores e em guerra com o outro grupo, e com a opinião da provincia?

Ao Sr. Carvalho de Moraes estava reservada essa grande gloria de desunir, de destruir completamente o partido conservador na provincia, entregando-se em corpo e alma aos liberaes.

A qualquer outro presidente, que tenha um pouco de tino, um pouco de senso commum, mas que seja dotado de convicções profundas, que não seja como o actual um camaleão em politica, é facilissima a missão de congraçar os dois grupos, conciliando os interesses de ambos, sem nunca attentar contra a situação creada na provincia.

E' facil de comprehender-se e ao mesmo tempo realizar-se esse desideratum; para qualquer homem de algum tino e de boas intenções é tarefa que não offerece difficuldades, que só encontra obstaculos e barreiras um Sr. Carvalho de Moraes, a quem a natureza sómente fadou para desempenhar comissões identicas áquella que desempenhou junto ao príncipe D. Felipe.

13 de Setembro
O Rio Grande

O Constitucional. — O artigo do «Constitucional» da hontem, sob a epigrapha — *Somos logicos* —, é a condemnação da folha op osicionista lavrada por ella mesma.

Depois de haver durante dois mezes de opposição exgotado todos os recursos, lançando mão para suas accusações até de assumptos tão ridiculos que nem merecem contestação, como os que hontem ainda trouxe á discussão, é evidente que a continuação da confiança do governo ao seu delegado na provincia, importa na reprobção positiva e manifesta dessa opposição, por parte do governo imperial.

A carta que jogou o «Constitucional», rompendo em opposição virulenta ao delegado do gabinete de que se diz amigo, foi decisiva.

A crise provocada pelo órgão opposicionista só podia ter duas soluções: ou bem a approvação de sua opposição pelo governo e a immediata demissão do presidente, ou então a reprobção della por parte do gabinete e a continuação da confiança depositada no presidente.

Após 2 mezes de opposição, é claro que o governo optou pela ultima parte do dilemma, e optou assim, comprehendendo que não ha senão uma opposição puramente pessoal, baseada em motivos pessoais e tendentes a fins também pessoais, ao passo que o partido conservador cerca a administração e lhe presta apoio.

O governo conservador, que, mais que tudo, deve desejar a reconstrução do partido da ordem na provincia, conservando sua confiança ao Sr. Dr. Carvalho de Moraes, não obstante as diurnas accusações do «Constitucional», approva a sua marcha e dá evidente signal de que condemna a attitudão da folha opposicionista e partilha das esperanças do partido conservador da provincia.

Que o «Constitucional» não assim rompa em opposição ao gabinete, é facil de explicar-se.

Se o fizesse, confessaria publicamente a sua derrota e teria de renunciar a illudir ao —longe— ainda um ou outro incauto, apresentando força para com um gabinete, que de facto já o condemnou e devia condemnar-o, porque sua opposição é meramente pessoal e não representa sequer a opinião de um grupo, e portanto muito menos a de um partido.

No vertiginoso declive em que o lançou o despeito pessoal, procura o «Constitucional» o abysmo do suicidio politico.

Não o acompanha nessa triste tarefa o partido conservador, que encara o futuro cheio de fé na justiça de sua causa, e que tem o preciso animo para supportar as consequências da situação em que o collocou a victoria eleitoral dos adversarios.

Nossa missão é hoje reconquistar o terreno perdido, e nella não podemos deter-nos para responder á ridiculas sabatinas.

E' necessario também fazer-se um pouco de justiça ao publico, confiando em seu sãõ juizo, sempre que se trate de accusações da ordem das que o «Constitucional» tem ultimamente formulado.

Responder a ellas, seria infringir uma injuria ao bom senso do povo.

A REFORMA.

PORTO ALEGRE, 14 DE SETEMBRO DE 1873.

CHRONICA.

Acto digno: — O publico está certo de tudo quanto deu-se em relação á escandalosa arrematação das rendas municipaes de Taquary, por um vereador em exercicio.

A «Reforma» atacou o escandalo com a energia, que ditou-lhe a indignação do seu patriotismo.

Analysoo a monstruosa arrematação sob todos os pontos de vista, provagido a sua illegalidade, e mostrando quanto era lesiva aos cofres do municipio de Taquary.

O «Rio Grandense» orgão dos interesses dos vereadores envolvidos no feio escandalo, sustentou a arrematação com argumentos «juridicos» e «economicos»; considerou-a acto consummado, e para corôr a obra atirou sobre os redactores da «Reforma» injurias que lhe foram devolvidas.

Pois bem; correram os dias, a presidencia estudou a questão, informou-se, e afinal no dia 5 respondeu ao «Rio Grandense», pelas suas proprias columnas, na secção official, do seguinte modo:

« — A' camara de Taquary, dizendo que inteirada a presidencia do que occorre com referencia á arrematação de seus impostos no corrente exercicio, se lhe determina que ponha novamente em praça os mesmos impostos, accetando a desistencia que delles faz Marcelino Centeno de Azambuja, que «como 1.º supplente juramentado não podia arrematar» os ditos impostos, á vista do disposto no artigo 127 do regimento n. 33 de 8 de Outubro de 1858, mandado observar pelo art. 2.º da lei n. 447 de 4 de Janeiro de 1860. »

O acto do honrado Sr. Dr. Carvalho de Moraes é digno do applauso publico.

S. Ex. collocando-se acima de interesses criminosos, que procuraram abrigar-se á sombra da protecção politica, e desprezando as suggestões da folha que o serve, muito nobremente reconheceu a illegalidade da arrematação, annullando a á vista da disposição da lei que citou.

A «Reforma» applaude a decisão do digno Sr. Dr. Carvalho de Moraes, e dá parabens ao municipio de Taquary, livre do projectado assalto pela isenção e honradez do digno administrador da provincia.

O «Rio Grandense» que tenha d'ora em diante mais criterio, não adiantando soluções para as questões, que podem, como no caso vertente, serem decididas pelo governo em sentido contrario.

Os vereadores conservadores e seus supplentes que desistam, á vista do exemplo, de novas tentativas de «patotas» que podem ser, como esta, afogadas pela indignação da opinião publica.

16 de Setembro
O Rio Grandense

O «Constitucional» — A folha opposicionista contestou ante-hontem as linhas em que haviamos apreciado o escripto que anteriormente publicára com a epigrapha — somos logicos —.

Nessa contestação diz o «Constitucional» a proposito da conservação do Exm. Sr. Dr. Carvalho de Moraes na presidencia da provincia, «que o governo imperial sustenta a S. Ex. porque certas considerações de alta politica exigem por enquanto esse estado de cousas».

Ora é evidente que se o governo conserva o presidente por altas considerações politicas, o «Constitucional» contraria as vistas do mesmo governo e não procede portanto como amigo do gabinete, nem como bom e leal conservador.

As altas razões politicas que levão o governo a conservar na presidencia o Exm. Sr. Dr. Carvalho de Moraes, devião ser respeitadas pelo «Constitucional», já que reconhece a sua existencia.

Se a folha opposicionista fosse realmente amiga do governo, se ella communhasse de facto nos principios da ordem e de respeito e que distinguem a escola conservadora, não pretenderia ella poder mais do

que o governo nem se collocaria acima dell, querendo impôr-lhe a sua opinião, quando altas considerações politicas mandão o contrario.

Convença-se disso a folha opposicionista.

O caminho que ella trilha é errado; se for sincera em seu desejo de ver reconstruido o partido conservador, se for amiga do governo e tiver confiança na capacidade e nas intenções delle, — deve conformar-se com o estado de cousas creado na provincia pelo mesmo governo, mas nunca contrariar as vistas de um gabinete de quem se diz amiga, hostilizando o delegado delle e suscitando assim embaraços á situação, que aliaz defende.

Proceder como o faz o «Constitucional», é querer ser mais realista que o rei, e d'ahi

nasce a posição esquerda em que se acha a folha opposicionista.

Reflecta ella sobre a proposição que ella propria avança, e calcule-lhe o alcance e guie-se pelos principios da razão, da justiça e da coherencia politica, que chegará a comprehender quanto ha de desarrachado e injustificavel em sua attitudão, chegando quiçá a arripiar carreira.

Nova decepção. — O «Jornal do Commercio» publicou ante-hontem o seguinte telegramma:

« O Dr. Barrios declara inexacta a noticia do «Constitucional» relativa ao seu apoio á opposição, e diz que é solidario com o «Ech».

« O «Diario» desmente ao «Constitucional» declarando apoiar a administração. »

Bem vê o «Constitucional» que o bom senso dos conservadores do sul da provincia não permite que o acompanhem no errado caminho que trilha.

Oxalá essas decepções, que se repetem constantemente, o levem afinal a arripiar carreira, abandonando a falsa vereda que encetou.

Questão Amaral. — A resposta que a folha liberal deu ante-hontem ao nosso artigo sobre essa questão, servio-se de uma tangente, que aliaz esperavam s. Não contestou o nosso escripto e menos tratou da questão Amaral; e que fez, foi pôr em relevo o facto da votação em favor do requerimento, por membros da dissidencia conservadora.

Grande achado fez a folha liberal! Pois julga ella que ignoravamos que aquelle requerimento não podia obter 21 votos em favor, sem que contribuisse a dissidencia com o seu contingente?

Não somos tão alheios ás cousas publicas, que não saibamos ao certo de que numero de votos dispõe a opposição liberal.

O caso é outro:

Não teve parte na discussão do requerimento do Sr. Silveira Martins, a dissidencia conservadora.

Não ha um discurso de dissidente sobre o assumpto e nem mesmo, a parte da dissidencia encontramos nos discursos publicados no «Jornal» da corte.

A dissidencia conservadora, pois, não tomou parte nesse ataque á probidade do governo e especialmente do honrado Sr. conselheiro Costa Pereira.

Se os dissidentes votarão á favor do requerimento que não discutirão, foi porque o ministerio fez do assumpto questão de gabinete, chamando-o para o terreno da confiança politica.

Esta é a verdade como resulta da apreciação imparcial dos factos.

A «Reforma» perde o seu tempo, procurando semear intrigas.

O «Rio Grandense» sabe perfeitamente o

que faz e não confunde, como a «Reforma» o faz de propósito, a questão de confiança politica, com a de ataques á probidade e honra de um dos ministros, allás conhecido nesta provincia, e qual governou com o apoio de todos os nossos amigos, e portanto tambem dos Srs. Drs. Joaquim Mendonça e Antonio Alves, então deputados provinciaes, cujos nomes a «Reforma» especializou.

Negecios de Taquary.—A «Reforma» cantou em seu numero de domingo uma daquellas victorias que tanto celebrisarão Lopez na guerra do Paraguay. O facto de haver retirado a sua proposta o Sr. Marcolino Centeno de Azambuja, mandando a presidencia proceder á nova arrematação, não tem o alcance nem a significação que lhe emprestou a «Reforma». A decisão da presidencia prova apenas que a camara de Taquary ignorava a existencia do artigo regimental, que prohibe aos vereadores fazerem contratos com a mesma camara e isso não é de admirar, pois que a «Reforma», redigida por juriconsulto, tambem ignorava essa disposição, com a qual só argumentou depois de vê-la citada pela presidencia da provincia, e que ainda hoje parece ser ignorada pela camara da capital, que ha pouco ainda fez um contrato de arrendamento ou locação com um dos seus vereadores.

Não era pois de admirar que a camara de Taquary ignorasse aquella disposição, que foi a unica causa da decisão da presidencia, porque essa decisão não envolve injuria ao caracter dos nossos amigos de Taquary, cuja boa fé ficou plenamente provada.

A questão deixou de existir para nós, desde que o arrematante desistiu do seu contrato.

Guarde pois a folha liberal os seus bons conselhos para uso proprio, e não se arreja da decisão da presidencia para nella basear juizo menos honroso para o caracter dos nossos amigos de Taquary, visto não ter tal significação aquella decisão, que em cousa alguma affectou a honestidade dos vereadores conservadores da camara de Taquary e menos importou no reconhecimento por parte da presidencia da assistencia de uma patota.

A folha liberal tirou dessa decisão illações injustificadas.

Não seja tão soffregue e precipitada em macular a honra alheia; quem com tamanho furor investe contra todos que de leve sequer duvidão da «infalibilidade» dos seus, deve ser duplamente escrupuloso quando se constitue juiz dos adversarios, para não expôr-se a represalias.

A REFORMA.

PORTO ALEGRE, 16 DE SETEMBRO DE 1873.

CHRONICA.

Ao Sr. Dr. Fausto:—E' considerado chefe do grupo politico que nesta capital representa a *dissidencia* conservadora, o Sr. Dr. Fausto de Freitas e Castro.

O *Rio-Grandense* comprado por S. S. e por outros *dissidentes*, tem declarado que representa na imprensa as idéas, os principios e a honra do grupo, ligados os redactores pelo laço da mais perfeita solidariedade politica.

Ora, o *Rio-Grandense* acaba de lavrar um energico protesto, tão violento na forma, como injusto na substancia, estigmatizando a patriótica opposição liberal que, na camara temporaria, atacou a criminosa indemnisação de 300 contos que conseguiu do governo o deputado pelo Amazonas, Angelo do Amaral.

O Dr. Silveira Martins, querendo livrar o thesouro do tremendo assalto, apresentou um requerimento pedindo que os papeis voltassem ao governo; o ministerio fez da votação desse requerimento questão de gabinete.

Todos os membros da *dissidencia* conservadora presentes na occasião, na camara, votaram pelo requerimento do deputado rio-grandense, isto é, reconheceram a justiça da opposição liberal; pensaram com ella; acompanharam-na; applaudiram-na.

Logo: foram os deputados *dissidentes* ambiciosos, calumniadores, e dominados de más paixões, conforme classificou o *Rio-Grandense* os deputados liberais.

Portanto — *alea jacta est* — o *Rio-Grandense*, que é o Sr. Dr. Fausto, o Sr. Dr. Mendonça, o Sr. Dr. Antonio Alves, o Sr. Dr. Borges Fortes, que na assembleia provincial, como no parlamento geral, consideraram traidor a velha bandeira do partido o gabinete Rio Branco, renegou de idéas, e passou para os arraaes governistas com armas e bagagens!

Os deputados *dissidentes* censurados, atacados, descompostos com a opposição liberal, pelo *Rio-Grandense*, são os que se seguem nesta lista, aonde figura o nome do *marechal*-chefe da *dissidencia*, Sr. conselheiro Paulino de Sousa:

Barão de Penalva.
Fernandes Vieira.
Theodoro Machado.
Leandro Bezerra.
Duque Estrada.
Ferreira Vianca.
Belisario.
Thomaz Coelho.
Paulino.
Antonio Prado.

João Mendes.
Arcouxellas.
Euphrasio Corrêa.
Araujo Lima.

Interpellamos, pois, o Sr. Dr. Fausto para que nos diga:

E' solidario S. S. com o *Rio-Grandense*, no solemne rompimento desta folha com a *dissidencia*?

As palavras de S. S. farão a luz; o seu silencio nos fará conhecer que só ruins paixões, e ignobis interesses pessoais, alimentam a luta dos dois grupos conservadores desta provincia.

Os liberais, estamos no posto que nos assignou a honra do nosso estandarte; os *cordeiros*, apesar de despresados pelo gabinete, levantam hymnos á sua gloria, e lhe repetem a sua dedicação sem limites, metralhando em sua defeza a *dissidencia*; os *lobos*. . . os *lobos*! qual é, Sr. Dr. Fausto, a tua senha de combate?

O *Rio-Grandense*, vosso orgão, fulminou a *dissidencia*; vinde, pois, traçar na arena do combate a vossa linha divisoria.

Do cumprimento de tão grande dever não vos é licito prescindir; pois os partidos devem caminhar ao clarão das idéas, fallando ao povo a verdade, e dirigindo a sua marcha em linha recta em demanda do objectivo que aspira alcançar.

As marchas em *zig-zag* deshonram os partidos, manifestam fraqueza e denotam ausencia dos grandes sentimentos que glorificam as lutas politicas.

O *Rio-Grandense*, em honra do governo, metralhou a *dissidencia*; foi isso levianidade d'um individuo, ou a descarga foi dada á voz dos chefes?

Sois o responsavel, Sr. Dr. Fausto; fallai, é vosso dever.

Se vos collocamos em tão afflictiva situação, não vos queixeis de nós, a culpa é vossa; pois deveis saber que estas lutas dos partidos que procuram nobilitar-se, não podem ser confiadas a *empreitadas* de puro trabalho material: exigem sacrificios constantes, dedicação sem limites, fé no coração, grandesa n'alma; e, sobretudo, crença profunda nas idéas, que o patriotismo procura evangelisar.

Já Diderot dizia: «não basta prégar ás multidões; é preciso que os pensamentos dos escriptores sejam o reflexo das crenças espirituaes dos patriotas, que lealmente se votam ao serviço das idéas e da causa publica.»

A *Reforma* espera, attenta, cabal resposta a esta interpegação.

Voltou hontem ainda a campo a folha official, tentando demonstrar pela segunda vez a nossa incoherencia — no ponto de aggressores ao actual administrador da provincia e de defensores do gabinete de 7 de Março.

Nessa sua supposição estriba-se ainda mais a mesma folha para fortalecer a sua opinião no que dissemos no nosso ultimo artigo: « Que o governo actual sustentava ainda o Sr. Dr. Carvalho de Moraes na presidencia desta provincia porque certas considerações de alta politica exigião por enquanto esse estado de cousas. »

Entende o contemporaneo que assim nos pronunciando, não procedemos como amigos do governo, nem como bons e leaes conservadores; que contrariamos as vistas do mesmo governo, que sustenta o seu delegado nesta provincia por considerações de alta politica.

Eugana-se completamente o contemporaneo nessa sua apreciação.

Não suscitamos embaraços ao gabinete na direcção dos negocios publicos, hostilizando o seu delegado nesta provincia, que trahê não sómente a causa conservadora, como as vistas do mesmo gabinete.

A conservação do Sr. Dr. Carvalho de Moraes na presidencia desta provincia é mais do que um embaraço para a unificação, para o congraçamento do partido conservador: é um verdadeiro escolho.

Nossa opposição, pois, contra esse delegado tende não sómente ao fim almejado por todos os bons e leaes conservadores:

A unificação do partido da ordem para debellar o inimigo commum que arrogante e desdenhoso pretende duradouro dominio nesta sentinella do sul.

Creia o contemporaneo na veracidade do que avançamos: cada vez mais se augmentão os desejos que sempre alimentamos pela reorganisação do partido conservador, cuja sizania havemos deplorado com grande magoa, com grande contrariedade.

Anhelamos esse faustoso dia em que vejamos reunida em um amplexo fraternal a familia conservadora, dispersa, desunida por mesquinhas divergencias, por inimizades e resentimentos pessoais.

Se contra o nosso pensar, se máo grado nosso nos temos visto na necessidade, na dura alternativa de aggreder um ou outro de seus membros, movidos nesse proceder por direitos de represalias, a todos encaramos como sectarios da idéa conservadora, a todos

estamos promptos a receber, a afagar no dia almejado do congraçamento geral.

Ante a causa do grande partido desunido, enfraquecido, em face do inimigo commum que se robustece, que se consolida com os destroços de nossas divergencias e reciprocas inimizades, uma só vontade nos una, um unico fim nos conduza ao altar da patria, depondo perante esta as rivalidades e resentimentos pessoais.

Se o gabinete ainda conserva na presidencia desta provincia o seu actual delegado, não é pelas razões que allega o contemporaneo; mas sim porque os importantes assumptos, as magnas questões suscitadas no areopago brasileiro o têm completamente desviado da tarefa de procurar pessoa idonea para esse fim.

Não era possível ao gabinete, empenhado em fazer passar no parlamento as mais uteis reformas, atarefado com questões que demandavão sua solicitude e acurado estudo, desviar sua attenção para tratar de uma ou outra substituição nas presidencias de provincias, tanto mais quanto bem comprehenderá o contemporaneo, elle não encontraria fóra de parlamento pessoa idonea capaz que quizesse vir presidir á esta provincia na melindrosa situação em que se acha.

Temos, porém, toda a convicção de que em breve se realizarão os nossos desejos, que são os de todos os bons e leaes conservadores.

Com o Sr. Dr. Carvalho de Moraes torne-se impossível, inteiramente impossível a unificação, o congraçamento do partido conservador.

Venha outro; preferimos mesmo em substituição um liberal, do que o traidor envolto no manto conservador, cuja conservação na presidencia da provincia tende a enfraquecer de dia em dia o mesmo partido, a rarear cada vez mais as suas fileiras.

Com um presidente da idéa liberal se tornaria pelo contrario mais prompta e mais decisiva a nossa unificação, o nosso congraçamento.

Venha outro; e depressa, bem depressa os hymnos da victoria confirmarão as esperanças, os anhelos geraes pela forte união do grande partido, que então reconhecerá, avaliará em toda a sua plenitude o ephemero poder do inimigo, que sómente campêa ufano sobre as ruínas e destroços de nossos resentimentos e reciprocas divergencias.

O Constitucional. — Dizem que pouco dura a alegria em casa de pobre.

E' o que aconteceu ao «Constitucional», que durante alguns dias manifestou bons desejos, adoptando um estylo serio e cordato.

Hoje, porém, voltou aos tempos antigos e a vaidade offendida, o despeito pessoal guilão as suas apreciações, levando-o a uma balofa declamação, a pequeninas intrigas, a questionculas que a imprensa seria e decente deve desprezar.

São repetições de conversas são questões de «dirás tu, lirei eu», que nada valem para a opinião honesta e sensata.

Parece realmente que todo o empenho da folha opposicionista é convencer ao publico de que anda com o ouvido collado a todas as portas, espreitando conversas para repetil-as.

E neste seu empenho nem sequer recua ante a injuria ao caracter de seus proprios amigos, que frequentão o palacio, emprestando-lhes o papel de espiões, «honras» que sem duvida recusarão aquelles distinctos cavalheiros.

Não cansa o «Constitucional» de dizer-se arauto da verdadeira idéa conservadora e em seu frontispicio ostenta o distincto — orgão conservador —.

E entretanto é toda a sua marcha um permanente attentado contra as tendencias deste partido, que tem por base de sua existencia politica, o respeito ao principio da autoridade, a esse principio que o «Constitucional» diariamente fere de frente, tentando separar o delegado do delegante e querendo impôr a sua opinião, inspirada sómente por despeito pessoal e ruins paixões, ao governo.

Uma folha conservadora não pôde, não deve proceder assim; o «Constitucional» mente diariamente á legenda do seu frontispicio.

Elle não é senão o orgão de más paixões individuaes, do despeito por mallogrados planos de elevação, da vaidade offendida de l'aro cujas azas de cera forão derretidas pela luz meridiana.

Mas não é isso o que serve á provincia, não é o que ella quer.

A provincia está tranquilla: ella se acha em auspicioso movimento industrial e de viação; seu credito se desenvolve e seus recursos vão sendo aproveitados: o que ella quer em tal situação, é trabalhar e progredir, economica, material e moralmente.

E para que esse progresso se realize, é necessario que as balofas sugestões da vaidade offendida, as pequenas questões pessoais não lhe perturbem a marcha.

A provincia não pôde sympathisar com aquelles, que, movidos por reprovadas paixões, procurão suscitar obstaculos á administração, neutralizando o seu methodico e fecundo trabalho, sómente em satisfação ao fôfo e mal baseado amor proprio de um ou outro individuo, que só vive em paz com a administração, quando ella se constitue instrumento de suas paixões e lhes sacrifica o bem estar e o interesse geral da provincia.

A opposição mesquinha de intriguinhas, que a outra folha move á administração, é contraria aos interesses reais da provincia, que quer progredir e não pretende immolar-se á caprichos pessoais; é contraria tambem á idéa conservadora, que se

distingue pela justiça e moderação de seus actos e pelo respeito ao principio da autoridade.

Vai nisso a condemnação dessa opposição, condemnação ha muito lavrada pela opinião.

A administração, consciã de seus deveres e zelosa de sua dignidade, progride em sua marcha, curando dos interesses reais da provincia, cujas sympathias a acompanha.

As misérias da politica pessoal, as intrigas da vaidade offendida e o mesquinho jogo de paixões individuaes ou de grupo, só merecem desprezo á quem encara a missão da administração por outro mais nobre prisma.

Os partidos politicos e os seus orgãos na imprensa que comprehendem sua missão, não podem deter-se á desenfreada grita d'uma opposição sem base, sem meios decentes de ataque, sem apoio na opinião, e traduzida sómente em balôfas declamações, em intriguinhas indignas d'um imprensa séria e patriótica, ou em injurias inadmissíveis n'uma sociedade civilizada. Tal opposição está julgada....

manifestar-se pela forma por que o faz.

Nem o poderia fazer, quando me são desconhecidos os entmentes das influencias conservadoras na cidade, e a reacção á marcha da administração da provincia, depois que o «Constitucional» se declarou em opposição ao Sr. Dr. Carvalho de Moraes.

E se, conhecendo a opinião das influencias conservadoras, fosse conveniente ao partido manifestar-se pela imprensa, discutindo a actual administração da provincia, nenhuma necessidade tinha de recorrer ao «Constitucional», quando no «Echo do Sul» tinha lugar e espaço, para discutir, mesmo com meus collegas de redacção que pensam diversamente.

Rio Grande, 11 de Setembro de 1873.

E. V. Barrios

Ja causão do os successivos desenganos que tem soffrido o «Constitucional».

Actual rediz-se a opposição ao proprio «Constitucional» e ao Sr. Ulrich de Pelotas.

Echo do Sul. — Essa folha conservadora do sul da provincia expressa-se pela forma que se vê sobre a opposição do «Constitucional».

A opposição do «Constitucional», enfronça-se sem velamento, após dois meses em que não achou um só facto que servisse de base para accusação seria ao Exm. Sr. presidente da provincia.

E' esse o resultado da discussão pessoal, que por mais forte e enérgica que seja, naufraga sempre, nada ficando depois da luta ingloria.

Essa opposição sem character politico, o feito a pessoa de um unico homem, nada significa, nem valor algum tem, porque só se trata de o despejar ao mar.

Onde estães factos por ella apontados e pelos quaes possa ser responsabilisado o Exm. Sr. Dr. Carvalho de Moraes?

Nem um só.

A opposição clama que S. Ex. atraição o partido conservador, e para provar esta as ergão diz que a nova lei sobre instrução publica não devia ter sido sancionada! E, pois, a questão pessoal em toda sua essência.

O Sr. Dr. Carvalho de Moraes não correu para a situação liberal da provincia, e nem a S. Ex. cabia a responsabilidade de factos anteriores á sua administração.

Quando S. Ex. chegou á provincia, estava o partido conservador vencido, em grande parte desententeado com o governo, e paralisado pela sua divisão. Cada um dos grupos em que estava dividido o partido, guardava entretanto sua posição anterior.

Se a situação era incômoda para o partido conservador, elle não podia deixar de ser efectiva para um administrador consciencioso, que em tal estado vinha entrar a provincia.

Não tendo o ocorrido para semelhante estado de coisas, também S. Ex. não aggravou a situação que os factos vão trazendo em seu desenvolvimento natural e a mais lisongeira possível.

Diante de uma opposição que manifeste tão claro intuito, como nunca dissemos, os meios que a dirigem, não só não o bo senso do partido conservador hesitar.

Assim é que entre muitos outros chefes que apontam a situação actual apontaremos os seguintes, que por mais de uma vez o «Constitucional» tem posto em duvida, porém, que o «Rio Grandense», orgão official do partido, os indico, alem de todos os conservadores da capital e barra da

Graca, Drs. Borges Fortes, Antonio Alves de Azambuja, Silva Nunes, Mendonça e coronel João Luiz Gomes.

Cm illas estão também os conservadores de todas as outras localidades, applaudidos por conseguinte a administração justa e imparcial do Sr. Dr. Carvalho de Moraes.

O «Constitucional» representa a unidade, a opposição pessoal, porque excentuando um unico homem que se declara contra outro, ninguém o apoia, nem elle justifica a posse que assumio.

Nobres heitos — Retranchem a R. para o silencio do governo da provincia á luz dos heitos que se espalharam sobre a nomeação d. Sr. Duque de Caxias, e as probabilidades de guerra com a Republica Argentina.

Não teve razão a folha liberal; a melhor prova da exactidão daquelles heitos, estava justamente no silencio do governo.

Se houvesse qualquer coisa seria, seria o governo o primeiro a saber e a publicar.

Desde que se tratava de puras inventas, nada tinha a dizer.

Essa silencio era um desmentido cabal aquelles heitos de espalhados.

Acontece que, heitos que aqui exploravão a alma dessa inventa, assegurando quantos era certissimo, passava telegrammas para o sul da provincia, assegurando que nada havia.

11 de Setembro

O Rio Grandense

Epitaphio politico. — Ha dias declaro o «Constitucional» que não só o acto punha em sua opposição a presidencia o Sr. Dr. Barrios, como também romperia em opposição o «Diario do Rio Grande».

E ta ultima folha, referendo-se a noticia do «Constitucional», disse o seguinte:

«Como os n.ºs de Porto Alegre venham em sua mor parte recapitulada na carta d. n.ºs presturiso correspondente, não vivem a pressa em ler as folhas e cobidas pelo «Guayana» e por isso só tem e que deparar-se com o telegramma do «Constitucional» em o sul, um rio da dia 3 do corrente, noticiando a arbitrariedade de pronunciar-se o n.ºs arbitrarie em opposição ao Sr. Dr. presidente da provincia.

«Fato enganoso! E nem podemos conjecturar em que se p. com o Sr. do telegrammas para adiantar uma tão descabeleada noticia.

«O decano do jornalismo da provincia (o «Diario do Rio Grande») semquanto não a ja folha politica, todavia adhiere sempre a causa conservadora d. n.ºs o seu primeiro numero, em 18.º epocha em que militavam os quartermas e duzias e como tal não pôde exar d. n.ºs a sabida ilustre da administração lo Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, nada digno e legitimo delegatão da politica do momento.

«E quanto tempo a imprimir o «Constitucional», para que outra vez não de o «Echo do Sul» telegrammas sem principiantes verificar a verdade.»

— O Sr. Dr. Barrios por sua vez dirigio á redacção d. «Echo do Sul» a seguinte carta:

«O «Constitucional», de Porto Alegre, declarou que o «Echo do Sul», de cuja redacção faço parte apoiando e defendendo a administração do Sr. Dr. Carvalho de Moraes, não exprime os sentimentos do partido conservador nesta cidade, nem o meu modo de pensar. — e sobre isto, o «Echo do Sul» de hoje, em artigo assinado pelo seu redactor, faz um apelo a minha lealdade.

«Será breve a minha resposta.

«NÃO AUTORIZO o «Constitucional» a

O CONSTITUCIONAL

REVISTA PARA A CORTE

Porto Alegre, 24 de Setembro de 1873

Quando a seção produziu no volume do Sr. Dr. Carvalho de Moraes a mesma que fizemos a 30 de Agosto ultimo sobre os actos de sua nefasta administração nesta provincia.

Como a bomba ou a metralha produzindo com seus mortíferos projectos o terror, o anjo e a morte por onde quer que se vão arremessadas, assim também a nossa revista daquella mesma natureza no espirito do Sr. Ex. maior desmascou e afillição do que se esperava.

Não as firmiláveis Clamores, as destruidoras apalhas, as fulminantes trovoadas, as varredoras fúrias existências, amedrontadas mais a nossa caricatura Talleyrand do que a menção da revista.

Tão rápidos como os factos, os acontecimentos na ampulheta do tempo, que se vem se torcer difficil passar pela mente os anteriormente decorridos.

O que já narramos com referencia á actual administração é de sobra para provar que o Sr. Dr. Carvalho de Moraes não nasceu fadado para exercer cargos desta ordem, não deve continuar na gestão dos negocios publicos desta provincia, sob pena de completa desmoralização na sua administração, de completo extermínio do partido conservador.

Vou mister escrever muitas tiras de papel em muitos jornais para poder minuciosamente descrever todas as actas da inepta administração do Sr. Ex., em que de envolta se veja a negra traição ao governo da que é do legado de confiança.

Como não é possível semelhante tarefa, succintamente vamos historiar o que tem occorrido na quinquena deste mes.

A assembleia legislativa provincial em sua ultima sessão deu nova organização ao corpo policial, uma das necessidades mais reclamadas pelo serviço publico.

A nova organização decretada pela assembleia concede 400 reis diários de soldo e 400 reis de diáta ao individuo contratado para o serviço do corpo policial.

Não sendo até agora S. Ex. dada execução á referida lei em virtude das emendas que tem encontrada no alvito da empenha para o lugar de commandante do corpo e dos commandantes das duas companhias mavel e fta. S. Ex. tem adido sua questão para as kalendas gregas, esperando ver-se desembaraçado della com a sua retirada da presidência desta provincia.

Nessa conformidade os individuos contratados para o serviço da referida corpo tinham sido em virtude da lei anterior n. 005 de 6 de Setembro de 1869, cuja lei garantiu um premio aos contratados sob as seguintes condições:

Os contratados por espaço de 4 annos a premio de 200000; os contratados por 6 annos 340000, e os contratados por 8 annos 400000, pago o dito premio em quatro prestações iguaes: a 1.ª no acto de assignar o contrato, a 2.ª depois de vencido metade do prazo, a 3.ª e 4.ª depois de findo o contrato.

Além do premio de engajamento, tinha o individuo contratado por esse lei o soldo de 240 reis diários.

O Sr. Carvalho de Moraes, querendo economizar com a barriga do peixe soldado e que prodigalizes com seus alibidos e proteções, tem o arrojo de não mandar pagar o premio de en-

gajamento a que tem direito os individuos contratados por aquella lei, declarando sob falso pretexto que a nova lei da assembleia provincial não garante a mencionada premio!

S. Ex. quer pois dar á lei effecto retroactivo!

Não para ainda ali o escandalo da administração da provincia.

Não paga aos individuos contratados o premio de engajamento a que têm direito, agarrando-se com o pretexto de que a nova lei não garante esse premio; entretanto não paga por este os 400 reis de soldo e 400 reis de diáta a que têm direito os mesmos individuos, mas apenas os 240 reis de aquella lei!

Não satisfeito com essa invenção completa nas disposições da lei, nega S. Ex. aos p-bres soldados e fadados que lhe manda dar a provincia, pois ha 18 meses que se não fazem tal fardamento ao mesmo corpo.

Ha quasi cinco meses que se fatham a assembleia provincial, e entretanto S. Ex. não tem dado até agora execução á reorganização desse corpo, só por não poder desembaraçar-se, como já dissemos, da alluvia de empenhas em que se acha envolvido para fazer a nomeação do respectivo commandante e as dos dois commandantes das companhias mavel e fta.

Nomeou S. Ex. o bacharel Arsenio Marques Gonçalves, liberal da gema, para o lugar de promotor da 2.ª vara crime desta capital, não se atrevendo a lançar mão de um membro do partido conservador para nomear para o referido lugar.

Rivado á categoria de frequentes o districto de Estrella, S. Ex. leva de fazer as competentes nomeações para os cargos policiaes, que constarão de um subdelegado e dos respectivos supplementos.

A todos elles nomeou S. Ex., dentre as filhas liberais!

Guilherme Gomes da Silva Parte e seu irmão João Gomes, o primeiro nomeado subdelegado e o segundo 1.º supplemento; não concorrendo um nenhum dos dois as qualidades pedidas para tal mister.

Os outros dois supplementos foram Paulo Malina e Jacob Kirin, ambos de origem alibida e analphabeta!

Para examinar o estado da ponte de Ibirapuita, no municipio de Alegrete, penetrada sob a direcção do engenheiro civil Francisco Nunes de Miranda, nomeou S. Ex. um moçoinho alibido apenas ha seis meses das bancas academias, sem a minima pratica de construção alguma!

Essa nomeação foi obtida a instancia do director da repartição de obras publicas, um dos directores da imprensa defensora de S. Ex., sendo emprehendedor da obra a mão do mesmo director e o engenheiro construtor da ponte!

Ha vendo engenheiros militares na provincia dispostos para fazer os serviços, e com as necessarias habilitações practicas e theoricas, S. Ex. nomeou um moço inexperienced, sobre-carregando além disso os soffres publicos com sagittificações prodigalissimas ao nomeado!

Para o cargo de subdelegado de policia do 1.º districto da cidade do Rio Grande nomeou S. Ex. ao capitão Theodorino Antonio de Rosa, commandante do destacamento policial daquella cidade e decidido campeão do partido liberal!

Entre os respectivos supplementos e outros conservadores daquella lugar não eueadon S. Ex. um só para nomear para aquelle cargo!

Contratou com o barão de Kalden, director da colonia de S. Feliciano, a medição de prazos na mesma colonia, quando se sabe que o director de uma colonia é o menos competente a realizar por contrato e mediante indemnização medições de prazos na mesma colonia.

Nas administrações dos Srs. conselheiros Pinin Lima e Figueira de Mello pretendem a mesma barba identica medições; mas suas pretensões foram indefeizas, considerando aquelles dois honrados magistrados que estava a lei de toda a moralidade administrativa, porquanto o proponente era empregado publico sendo assim considerado os directores da colonia, não permitindo, pois, a moralidade da functionalidade publico que seus representantes não devem a arrematação os contratos semelhantes.

O director da referida colonia pertence, já se sabe, ás phalanges liberais!

Que distancia medeia entre a car-

cter e o procedimento, a moralidade administrativa daquelles dois distinctos conselheiros com o caracter, procedimento e moralidade administrativa do Sr. Dr. Carvalho de Moraes!

A instancia da Assemblia, S. Ex. manda por novo modo em praça os impostos da camera municipal de Taquary, que já haviam sido arrematados; sujeitando-se S. Ex. á sua imposição do orgão liberal para favorecer as pretensões de membros dessa partida.

Notou-se que o proprio orgão de defesa de S. Ex. clamou contra essa nova arrematação!

Por uma perseguição indigna havia sido demittida injectivamente do cargo de secretario da camera municipal de S. João Baptista de Camaguan a Sr. João Baptista de Oliveira Brandão, que a unico crime que tinha contra si era pertencer ao partido conservador.

Apresentando o funcionario atrevidamente perseguido a S. Ex. os documentos comprobatórios de sua innocencia, S. Ex. mandou que fosse reintegrado o mesmo secretario.

A camera recalcitrante dizendo que não obedecia á uma ordem illegal, e remetteu com a sua recalcitração desrespeitosas e attentatorias ao principio da autoridade uns documentos indignos, tentando macular a honestidade do empregado, as quaes, em vez de produzir o desejado effecto de sua perseguição, produziram effecto inteiramente contrario.

Comprovar-se á innocencia é boa conduta de um empregado.

A camera nestas sua recalcitração diz ao presidente que reconsiderasse o seu acto.

O Sr. Dr. Carvalho de Moraes replicou dizendo que obedecia á sua ordem, que reintegrasse o secretario.

Ainda não veio solução dessa pendencia.

Seu Sr. Carvalho de Moraes não se sujeitou nemas questões da imposição de camera municipal e da imprensa liberal que a acompanhava, não foi porque não se inclinasse a obedecer, como costuma, a todas as exigencias liberais, mas pela manifesta innocencia do accusado e com recato de nossa opposição, porque nessa questão nossas reclamações a favor do empregado injectivamente demittido foram incommensuráveis.

A noticia de ser convertido em lei do estado o projecto apresentado pelo governo sobre as estradas de ferro para esta provincia causou grande contentamento e enthusiasmo entre os que se interessam pelo progresso do país.

A imprensa liberal muito esperou nessa questão, tentando a todo o transe fazer inibir as poras da que a iniciativa de tão grande obra tinha partido da de-attação rio-grandense!

Era o espirito chocado de partido tentando pescar nas aguas turvas!

Demonstramos á luz da evidencia a imprudencia de se tentarem da imprensa liberal, até que a Norte da obra nos viesse em auxilio, favorecendo-nos com os elementos que deitamos por terra, que heuquarta completamente asilidades com que vivia embalsando o poro os adeptos da liberalismo!

Esses elementos poderosos consistiram na discriminação do projecto que tinha apresentado na camera temporaria e deputado Silveira Martins como o que tinha apresentado o governo!

Foi um descalabro, um desapa-

to completo!

Foi agna na ferrura.

Os homens emudeceram totalmente; esquelizarão as curvas por tão verídica e barba.

Ja que fallamos nesse importantissimo melhoramento que vai ter a provincia, seja-lhe lido expendereis algumas considerações relativas a esse assumpto.

A estrada que deve ligar a capital da provincia á fronteira do Uruguay provavelmente tem de partir de tres pontos daqui, ou da villa de Taquary, ou entre a cidade de Rio Pardo, dirigindo-se á campanha.

Graves inconvenientes offerecem o traçado da estrada por esse ponto; pois por esse caminho tem a via ferrea que se dirige á fronteira de encontrar as rias embargos, como grandes varas que se succedem aos poucos atrois que constam a provincia.

A varas da ria Botocarahy, por exemplo, nas inundações desta rio alaga completamente, tornando-se quasi intramontavel o trajecto por esse ponto.

A do rio Jacuhy, na extensão de mais de uma legua, também alaga completamente no tempo das inundações do mesmo rio, chegando a aguar-

surzir tão consideravelmente, de maneira que será necessissimo funcionar por esse ponto a via ferrea que tem impetuosamente de passar por ali a partir dos tres pontos projectados.

Nas condições deessa varas ha outras por onde tem de passar a estrada, as, como já dissemos, partir ella dos pontos que fimo mencionados.

Além disso, se partir a estrada do Rio Pardo, no tempo da scca das intercepções a navegação pelo rio Jacuhy desde aquella cidade até Santa Ana, o que será também um obstaculo aos productos, ás mercaderias que tirem de ser transportadas pela via ferrea á esta capital, com a mesma estrada se estende tão sómente até aquella cidade.

De Taquary até esta capital muda o caso da figura porque sempre o rio permittirá livre e franca navegação em todas as qualquer estação.

Pelas inconveniencias que a shamos de expor, entendemos que melhor seria se a estrada partisse da freguesia das Pedras Brancas, fronteira a esta capital, á distancia apenas de 2 leguas.

O caminho por ali não offerece difficuldades, segurado-se sempre por uma collina em terreno solido, que, além disso, segurado nas costas, encarta o trajecto na distancia maior de 20 leguas.

Não deve haver a menor precipitação na eleição de uma empreza de semelhante ordem; e erremos firmemente que o patriótico governo que actualmente dirige os destinos do país alliará ainda nessa questão com os interesses da provincia de interesse á shamos, que está acima de todas e quaisquer considerações.

Para mostrar até que ponto chega a mchancia, a moralidade da imprensa defensora do Sr. Dr. Carvalho de Moraes, basta dizer que os dois seus redactores, que pertencem ao grupo libereiro, e que fatham essa guerra, não só agnabam de 7 de Março como ao Sr. conselheiro Figueira de Mello, na administração desta provincia, applicando pelas columnas do Rio-Grande o procedimento do governo na questão de indemnização ao deputado Angelo de Amaral, contra a qual votaram na camera temporaria os seus correligionarios dissidentes!

A empreza do encastamento da estrada, obra que foi decretada pela assembleia legislativa provincial, e que tanto a reclama a subleidade publica de essa capital, ainda não foi executada por S. Ex., que, á semelhança da reorganização do corpo policial, pretende ir allorando a mesma obra até á sua retirada da presidência desta provincia.

Os concorrentes á empreza ha muito tempo que depositaram na camera provincial, segundo exige S. Ex., o sumo de 200000000 em dinheiros. Especto ainda os pobres concorrentes pelo exito da questão; S. Ex. não resolve, e entretanto os interessados soffrem, além da demora, o prejuizo do dinheiro empastado em caução!

S. Ex. ainda não teve a força necessaria, a dignidade precisa para compellir a camera municipal desta capital a cumprir o aviso do ministerio da fazenda de 4 de Julho deste anno ordenando a entrega dos terrenos do Caminho Novo aos respectivos herdeiros.

A camera persiste tenazmente em manifestar memorando á lei em não entregar os referidos terrenos.

O Sr. Carvalho de Moraes, com modo de romper em hostilidade com a camera liberal, vai allorando o negocio até a que retirada da presidência desta provincia.

Até ao ponto pôde chegar o desrespeito de uma corporação ao principio da primeira autoridade da provincia; assim como também a desmoralização e desprestigio desta em não poder fazer cumprir a lei!

Entretanto é este o administrador que, pelas columnas de seu celeberrimo orgão de defesa, que vem declarar que não oppozicibilista é que fallamos ao respeito, ao principio da subleidade, quando essa autoridade é a primeira a desrespeitar-se, a vilipendiar-se!

Para a arrematação das terras municipais de S. Jeronymo concorrido dois licitantes, os cidadãos Angelo Pereira da Silva e Theodoro José Contino.

O primeiro propunha-se a fazer a arrematação por tres annos e pela quantia de 1:200000, e o segundo por 600.00 annos.

Como se vê, a proposta de Angelo abrangia maior prazo, correspondendo ao preço annual do que foi offercido pelo segundo, pelo que julgando a camera mais vantajosa a proposta do

primeiro mandou entregar-lhe o ra-

mo. O Sr. Dr. Carvalho de Moraes, porém, que se curra subversivo á todas as imposições, á todas as exigencias da camera liberal, ordena os reclamos desta para pôr novamente em praça os mesmos direitos, já se sabe, porque o segundo competidor pertencia á grei liberal, e o primeiro, que tinha ficado com a arrematação, tinha para o Sr. Dr. Carvalho de Moraes o grato defeito de pertencer á filiaes conservadoras.

A tão grande escandalo juntou S. Ex. o de ordenar á camera para admitte admittendo na arrematação os dois cidadãos licitantes, com a unico fim de darviar quaquero outros preteridos, pois o fim da S. Ex. á fazer com que venha a arrematação em Theodoro José Contino, liberal, a quem a Reforma quer favorecer em suas pretensões.

Como aqui grande senção a no-o actica de haver fallido nessa obra a imlo libe portante casa commercial do honrado e respeitavel cidadão João José da Cunha Telles.

Com a noticia todos lamentavam a catastrophe, a desgraça que desolara sobre a cabeça do tão venerando cidadão, o alte-

O desgosto, o pesar se tem manifestado geralmente nesta cidade, militando-se, porém, com a noticia de não haver desapparecido (como se príncipio se espalhara) essa nobre victimas da hora e do dever.

Caracteres como o do Sr. Cunha Telles sobreceitos a todas as amptades da vida, deixando sempre la-columas de qualquer mancha a honra e a dignidade individual.

Está o Sr. Dr. Carvalho de Moraes com duas impressões na provincia: em defies de sua desmoralizada e abominável administração.

A primeira, como já noticamos, comprida pela maneira escandalosa por que o foi; e a segunda, que é a de de Sul do Rio Grande, que não representa na imprensa mais do que as idéas, a T-pessoas de seu redactor.

Accompañando na opposição que movemos á actual administração o Jornal de Commercio de Pelotas, em cuja redacção é solidario e distincto Sr. Dr. Joaquim Jacintho de Mendonça, chefe conservador do 2.º districto da provincia.

Com a chegada do ultimo vapor mais um facto nos veio demonstrar a que grão tem alligado a lealdade politica do Sr. Dr. Carvalho de Moraes.

Foi nominado tenente-coronel commandante do batalhão da reserva da guarda nacional o cidadão José Antonio da Rosa, liberal exaltado, que, além de agarrando assignaturas em favor da allibida que prestava os editores daquella municipio ao Sr. Dr. Gaspar da Silveira Martins, no procedimento que este senhor tinha tido na camera temporaria com o barão de Mauá.

Não sabemos até onde chegará a reacção politica em prol do elemento liberal nesta provincia, reacção que tende unicamente, sob a actual administração, ao completo extermínio do partido conservador.

Ha 8 dias que corre por aqui o boato, que foi transmittido telegraphicamente, segundo asserverão, ao Sr. Dr. Carvalho de Moraes, da ter sido nomeado presidente e commandante das armas desta provincia o facylio general duque de Caxias.

Essa noticia, que corre como veridica em face dos preparativos bellicos que com ella se fazem na republica argentina, não tem ainda o cunho de publicidade por parte do orgão official, que a tal respeito tem emudecido completamente.

Só mesmo com os recelos da perturbação de ordem publica no imperio, ou com o perigo de uma guerra externa, se allanaria o incyrio general, encanecido no serviço da patria, cheio de honras e de graúdas, e elevado ao fastigio do poder, a aceitar semelhante commissão.

O que é certo é que os nossos visões se se preparam com ardor.

O fim desses preparativos, dizem agraçado, está ao alcance de todos.

As nossas fronteiras estão inteiramente desguarnecidas, e não devemos ficar ociosos, inactivos, até que vejamos assaltadas por mãos feroces inimigas as nossas povoações indefesas e limitrophes com ellas, para ao depois nos custar a repellir os com maior effusão de sacrificios.

A invicta paragnya ainda está bem recente e nos offerece bons exemplos para não permanecermos desprevenidos.

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL.

Por um anno, 12000

Por seis meses, 7500

PARA FORA DA CAPITAL.

Por um anno, 15000

Por seis meses, 9000

Pagamento adiantado.

ADMINISTRAÇÃO

João Gonçalves de Oliveira.

A REFORMA.

PORTO ALEGRE, 21 DE SETEMBRO DE 1873.

D. Larangeira e a maçonaria.

A obsequiosidade d'um distinto amigo devemos a tradução da carta que o Sr. D. Sebastião Larangeira dirigiu ao seu collega de Pernambuco, applaudindo o seu heroísmo pelo conflicto religioso que provocou na sua diocese, e fulminando, por sua vez, a maçonaria.

Revelando o mesmo furor ultramontano que inspira seus collegas do Pará e Pernambuco; trucidando, como fazem estes, a verdade da historia, e a justiça dos seculos; demonstrando a intensidade dos violentos sentimentos que o dominam, o Sr. Larangeira, na sua carta, mostra-se apenas inferior áquelles bispos pela sua ignorancia, que já conheciamos, e pela fraqueza de que deu provas, diante do conflicto que a insanía dos mitrados do norte provocou.

Tudo quanto diz o Sr. Larangeira, tem sido mil vezes dito pelos missionarios do ultramontanismo que, devorados pela ambição de escravizarem povos e nações á curia romana, só constituem lugares comuns da propaganda fanática que tomou por alvo a maçonaria.

Desprestigiada a curia pelos seus crimes, seu luto, suas ambições e fataes tendências de dominio e do embrutecimento das consciências, não podendo por isso oferecer um combate ás idéas de progresso e civilização pregadas na imprensa e na tribuna dos povos livres, dirige quasi exclusivamente seus ataques contra as sociedades maçônicas que, pela sua constituição, guardam caridosos mysterios, que lhes não permitem, sem contrariar suas nobres intenções, atirar-se a uma discussão como seria preciso para desmascarar os falsarios adeptos da curia!

Não se lembram que sustentam uma guerra contraditória, e repellido pelo bom senso dos povos; pois, ou discentem com conhecimento da maçonaria, fazendo revelações como perjuros, ou ignorando seus fins, fazem uma guerra insensata atacando um phantasma!

Em um e outro caso revela-se a má fé dos emissarios da curia que fazem do obscurantismo uma arma digna por certo dos seus tenebrosos planos.

E', porém, a maçonaria uma sociedade historica e secular que tem deixado um rasto de luminosos beneficios ao alcance da curiosidade profana.

E' felizmente a gratidão dos beneficiados que tem feito transparecer, através do véo do seu culto, a virtude christã e modesta que guarda-se ali como o fogo sagrado das vestias.

Aonde tem conseguido mostrar a curia um só acto reprovado e criminoso da maçonaria, para justificar a guerra eivada que lhe move, só alimentada de banaes generalidades?

As ambições ultramontanas querem, pa-

ra justificar seus odios, enxergar a acção maçônica influido nos successos da humanidade.

A liberdade, o progresso, esses grandes males dos povos, na opinião da curia, fazem conquistas, e abalam as sociedades impellidas pela mão occulta da maçonaria!

Os erros e crimes d'um imperio levam uma nação á margem d'um abismo de calamitosas desgraças; a curia tira d'ahi um grande argumento dizendo:— eis a obra da maçonaria!

Um paiz faz a sua unidade pelo triumpho das armas, ou á luz serena da liberdade; a curia faz de grande successo um crime, impellendo a maçonaria a sua origem!

Uma nação, a infeliz Hespanha por exemplo, vê seu solo talado pela anarchia, a devastado pelos padecimentos, assassinam e roubam em nome do throno e do altar; a curia vê, nos proprios crimes dos seus adeptos, a acção da maçonaria!

Eis como discutem os ultramontanos, e a lealdade que observam nos escriptos que publicam, e nos anathemas que lançam sobre os povos.

Ahi vai mais um documento da perseguição clerical contra a maçonaria.

O povo d'esta provincia que via na hypocrisia do seu bispo uma esperança de tolerancia, julgando haver ella abandonado o rancor do seu passado, traduzido por factos que a memoria publica guardava com intenção d'esquecer os pelo arrependimento do prelado, veja agora como o servo de Deus deixou calhar a mascara, para mostrar uma phisionomia chamuscada pelo fogo de Satanaz:

« Porto Alegre, 13 de Maio de 1873.

Reverendissimo senhor!

Verdadeiramente gloriosa é a luta, que V. Ex. tem de sustentar em sua diocese contra a maçonaria!

Esta seita detestavel, autora de tantos males no mundo; a causa das revoluções que devastam o Universo; e a origem da impiedade que se estende em toda a parte, tem ultimamente levantado orgulhosa sua cabeça entre nós, pretendendo soffocar no Brazil a ultima centella do sentimento catholico. Com traidora prudencia ella tem evitado as furiosas crises da sociedade, mesmo nas irmandades constituídas segundo as leis da igreja para se santificarem por meio de especiaes exercicios religiosos e ajudar o padre na digna e brilhante celebração do divino officio.

Pouco a pouco a maçonaria se tem apoderado da direcção destas sociedades, e invertendo o fim dellas, conseguiu que se tornassem unicamente um cego instrumento dos seus projectos; e assim todos os meios empregados para chegar ao fim desejado por elles, ficaram impedidos e frustrados.

Além de tudo isso, a maçonaria, na diocese de V. Ex., nessa heroica e catholica provincia de Pernambuco, distincta entre todas do imperio, pela pureza da creença e pelo affecto á nossa santa madre Igreja Catholica, filha fiel da mesma, ali a maçonaria atreve-se a levantar franca e abertamente suas reclamações pela imprensa, com a intenção de provocar a au-

toridade da igreja, depositada nas dignas mãos de V. Ex.

Elles alardeam, que muitos daquelles que nas lojas maçônicas compunham o malheta dos chamados veneraveis, são os mesmos que nas irmandades manejam o bastão de juiz; em elles publicam até os nomes daquelles que tem illudido, os quaes preferindo Betal á Jesus Christo, se tem unido ás fileiras maçônicas.

Infeliz ingenuidade, que se deixou deslumbrar por vaidosas promessas, ceremonias ridiculas e symbolos incompreensíveis para elles.

Os adherentes daquella seita desprezam a igreja de Jesus Christo, o dogma do filho de Deus feito homem, que civilizou o mundo e o tirou da escuridão do paganismo, que esclareceu verdadeiramente os espiritos, illuminou e conduziu a razão pela luz da creença.

Elles filiam-se aos conventiculos dos sectarios, a cuja frente se acha Satanaz, a origem e a inspiração dos males principaes, que elles ensinam, das heresias que espalham, das blasphemias que pronunciam, toda vez que fallam sobre o christianismo, e seu divino fundador; e assim vivem em constante conspiração contra a ordem subsistente.

Na verdade, não contavam elles, com o varonil e apostolico caracter, nem com o coragem que o Espirito Santo inspirou ao prelado digno desse nome, e que o eterno pastor das almas confiou morocidamente á diocese de Pernambuco.

V. Ex. não deixou de desviar com o baculo confiado ás suas vigorosas mãos, a seita atirada pelo anathema, e de excluir das veneraveis irmandades os infelizes enganados, porém temerosos sectarios da maçonaria.

Na sua celebre pastoral do dia 2 de Fevereiro deste anno, pela qual V. Ex. advertiu seis diocesanos do erro, da heresia, da blasphemia, da impiedade da maçonaria, V. Ex. ergueu um monumento á sua gloria, lançando a igreja e o episcopado brasileiro, orgulho por possuir em V. Ex. um ornamento e o corajoso defensor da verdade catholica.

Como os papas que condemnaram as sociedades secretas, e lançaram a excommunição á seita, membros excludos da igreja, e da hierarchia dos bens eternos; como os bispos que estão espalhados pelo universo, a quem o Espirito Santo confiou a direcção da igreja; V. Ex., como elles, não trepidou, não vacillou em levantar sua voz para condemnar taes sociedades e seus membros, advertindo os crentes e aconselhando-os a fugirem dos escuras esconderijos e a voltarem ao seio da Santa Igreja que os fez filhos de Deus.

Approvando do intimo d'alma e sem a menor reserva o acto heroico de V. Ex. junto minha fraca voz á de V. Ex. e á de todos os bispos entre os quaes, sem o metter, occupo o ultimo lugar, para condemnar a maçonaria, como a condemnou, excluiu, desprezo e detesto com toda a força da minha alma.

Reconheço que as nuvens que pairam sobre a igreja nestes tempos difficeis e grosseira perseguição que ella soffre, des-

do o immortal Papa, Pio IX. até os ultimos crentes que se consagram ao exercicio da religião no mundo; a terrivel catástrophe social que ameaça o mundo; as discordias politicas que separam os homens; as guerras que derramam rios de sangue neste seculo que se diz civilizado; reconheço que todos estes males tem directo ou indirectamente nas sociedades secretas a sua origem.

E, com tudo, sem pejo assevera-se, que a maçonaria é uma sociedade da civilização!

Porém, ainda ninguém notou que ella arrancasse algum povo ao barbarismo e paganismo; que enviasse do seu seio missionarios ás tribus selvagens, que habitam os matos, que povoam as ilhas do oceano, para civilisalas e conquistarem membros á sociedade.

E sendo aquelles povos dotados de razão, porque nem d'entre elles tem osado levantar-se do seu triste abismo, por meio da propria força, e pela luz clara de tão decantada razão do racionalismo maçônico.

O que tem pois a maçonaria evitado por meio de seus enviados aquellas tribos, que jazem na escuridão e nas sombras da morte, para pregar a dignidade da razão, que o creador concede a todos igualmente?

Ah! é porque não lhes foi confiada essa tarefa, essa santa missão, porém sim aos discipulos d'aquelle que remio e salvou o mundo; áquelles que instruidos pela propria boca de Deus, sellaram com seu sangue e ainda hoje sellam a verdade do seu dogma, com a qual elles educaram e esclareceram a verdade aos povos: com esta luz tem elles conduzido a razão humana, e levantaram os homens ao conhecimento de sua propria dignidade, fazendo-os comprehender, o que elles devem ao seu proximo assim como ao seu creador.

O christianismo annunciou aos povos que a igreja é a unica e fiel propagadora do seu dogma, que ella os arrancou da barbaria; a maçonaria ao contrario parece ter o fim de arrojá-los outra vez no paganismo, de destruir a divina obra do christianismo, deitar por terra a sociedade christã, e torná-la ao seu estado primitivo de barbarismo.

Quem com attenção lê a historia, e comprehende a actual situação actual do mundo; quem examina as bases fundamentais da maçonaria, que publicam os adeptos em suas obras; se convencerá facilmente da verdade do que tenho dito. Somente os espiritos transviados, ou a razão perturbada não o poderá comprehender. A historia de nossos dias revela á luz meridiana quaes são os fructos da civilização maçônica.

Hasta somente apontar para as torrentes de sangue que foram derramadas pela guilhotina maçônica nos annos 1793 e 1794, durante o dominio do terrorismo em França; para os afogamentos de Nantes nas quaes milhares de victimas pereceram nos ondas do Loire, assim como para as cem mil outras victimas que a illustração das lojas na França inteira arrastaram ao ludafalso, sem pensar na constante conspiração, que ella tramou em toda a Europa contra a ordem social.

Quem poderá esquecer os incendios de Paris, os fuzilamentos e os crimes horren-

dos da communa, que horrorizaram ainda ha pouco o universo?

Quem ousará negar, que a maçonaria, de-se illa o nome ou o titulo que quizerem, não foi a causa d'aquellas scenas horribes que deshonram o homem, e que serão o opprobrio eterno do seculo 19, que lio orgulho está da sua civilização?

Olhae para a Italia! Tornou-se a preza dos seus sectarios, que semelhantes a bandidos, atiraram-se sobre a cidade de Roma, profanando-a com seus horrores, escurecendo o brilho e a gloria da capital do mundo, a mãe e mestra das nações do occidente de S. Pedro; conservando elles em dura prisão aquelle apostolico herem, coberto de cões, o immortal e magnanimo papa Pio IX, o infallivel no dogma dos christãos!

Contemplem a Alemanha, onde os catholicos veem calcados aos pés os seus direitos, perseguidos os seus bispos, os seus sacerdotes, suspensas suas irmandades religiosas, expulsos, sem clemencia, os religiosos!

Como os catholicos da Suissa são a victimas da intolerancia maçônica, que só prega na verdade a liberdade de consciencia e de cultos em suas lojas; admitindo-a somente para si e proscrevendo-a para os outros expulsam, os bispos e padres, querendo dirigir por meios impios, e por leis tyrannicas, a consciencia e a liberdade.

Lançae vossas vistas para a brava Hespanha, essa insigne nação catholica, e vede como ella luta e dobra-se debaixo das garras das sociedades secretas; debaixo da falsa apparencia da liberdade, está plantada a anarchia no seu seio!

Nós rogamos, Exm. a Deus, para que faça com que nossa patria querida, o Brazil, se vanglorie do titulo de terra de Santa Cruz, preservando-se da civilização que a infernal maçonaria possa trazer somente...

Não nos iludamos. Nos seus conventiculos excogitam e trabalham para derribar o governo e collocar em seu lugar a revolução e suas terribes consequências.

A ordem social tem elles já atacado ofegantes de raiva; agora dirigem suas baterias contra a religião catholica, que é a religião do Estado, e uma garantia e segurança para o povo.

Com satânico furor querem elles arrancar a religião do coração dos brasileiros. Dos cabeedhas da Europa receberam a palavra; e nós os vemos agenciar e trabalhar para desempenhar seu mandato.

Queira Deus perdoar, se a sua infinita justiça o permittir, áquelle que do alto do seu poder excita o furor maçônico contra nós, que o animou e o desencadeou, e que foi a causa da perseguição que nós soffrimos todos os pontos do Imperio.

Deus porém está comnosco! Est Deus in Israel.

Soframos com resignação; preparemos para o martyrio; para derramar o sangue se preciso for; porém firmes no nosso posto conservemos a pureza da fé e protejamos o povo confiado ao nosso cuidado pastoral, contra a seducção dos sectarios da maçonaria.

E' conveniente declararmos sempre e debaixo de todas as formas, que as pala-